



Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 100\$00

NO VALOR DE 45 MIL CONTOS
CÂMARA LANÇA CONCURSO PÚBLICO

Água da rede em toda a freguesia

Continuação da novela «A CLARINHA DO CASAL DOS VENTOS»,
de autoria de Higino Pires

PARA COLECIONAR (A5)

Voz d'AREGA

A CLARINHA DO CASAL DOS VENTOS

O Marquês esteve oito dias ausente e, quando regressou, o pai de Roberto procurou-o para lhe dar conta do andamento dos trabalhos agrícolas da sua responsabilidade. Logo que terminou a sua missão retirou-se, mas na bruma da noite Gregório, escondido, aguardava a sua saída para ir informar o Marquês dos acontecimentos observados pela mulher relacionados com Roberto e Clarinha. Embuçado para não ser reconhecido, subiu a escada que dava acesso ao solar e bateu à porta. Passados alguns momentos veio uma criada muito admirada por terem batido à porta àquela hora da noite e ao reconhecer Gregório perguntou-lhe ao que vinha.

— Eu quero falar ao Senhor Marquês — respondeu. — E é muito urgente — acrescentou.

A criada retirou-se e quando voltou disse-lhe para entrar, acompanhando-o ao escritório. O Marquês ao vê-lo mandou-o sentar-se e perguntou-lhe o que havia. Gregório começou:

— Senhor Marquês, eu venho avisar o senhor de que a minha mulher, há dias, viu o Roberto entrar no quarto da menina Clarinha numa ocasião em que ela se encontrava só. E como receasse que alguma coisa de anormal viesse a acontecer, escondeu-se no quarto ao lado e de lá ouviu tudo o que eles disseram um ao outro, chegando à conclusão de que Roberto, dizendo-se apaixonado, lhe pediu namoro, o que ela, segundo o que a minha mulher ouviu, aceitou, pois ouviu-a dizer que ele fazia parte da vida dela e outras coisas em relação ao mesmo assunto. Senhor Marquês, nós vemos uma grande velhacaria, principalmente da parte dos pais dele, pois pensam casar o filho com a menina, tendo por finalidade mais tarde ficarem donos do Casal. Por isso venho avisar o senhor. Mande-os embora que eu tratarei de todas as suas propriedades melhor do que eles tem feito.

O Marquês estava longe de esperar uma notícia daquelas. Gostava muito do Roberto mas nunca pensou que ele tivesse a audácia de se apaixonar pela sua filha. Foram criados no mesmo ambiente e por esse motivo nunca estranhou a familiaridade existente entre os dois. Embora não demonstrando surpresa perante a narrativa do Gregório, ficou no entanto pensativo e também receoso do desenrolar deste acontecimento.

Tomou entretanto uma decisão, afastar o mais depressa possível Roberto do contacto com a filha. Passaram alguns dias sem que ele tomasse qualquer decisão, pois ainda não sabia exactamente como poderia resolver aquela situação. No entanto tinha já uma ideia e para a concretizar esperava resposta a uma carta que tinha enviado a um seu amigo residente em Lisboa, pedindo-lhe para lhe arranjar na capital um lugar para um jovem que dizia seu protegido. Assim que recebeu a resposta em conformidade com o seu desejo, tratou imediatamente de pôr em andamento a ideia que tinha em mente. Para o efeito mandou um recado pais do Roberto para que na noite do dia seguinte fossem a sua casa pois tinha

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Concurso Público
(nos termos do art.º 48 do Dec.-Lei nº 405/93, de 10 de Dezembro)

1 - A Entidade adjudicante: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, tel.: 036/552596.
2 - Concurso Público, nos termos do art.º 48 do Dec. Lei nº 405/93, de 10 de Dezembro.
3 - a) Local de execução: FIGUEIRÓ DOS VINHOS
b) Designação da empreitada: "Abastecimento de Água a Povoações da Freguesia de Arega".
- Características Gerais da Obra: Abertura e tapamento de valas e implementações de condutas.
- Preço base de concurso é de 45.000.000\$00 (quarenta e cinco milhões de escudos), s/IVA.
4 - O prazo de execução da obra é de 18 meses.
5 - a) Podem ser examinados ou pedidos o processo de concurso e documentos complementares e cópias autenticadas dessas peças no Gabinete Técnico da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Praça do Município, 3260 Figueiró dos Vinhos, tel.: 036/552596, fax: 036/552596, até às 16 horas do 3º dia anterior ao da data prevista para entrega das propostas;
b) O custo do processo completo é de Esc.: 90.000\$ (noventa mil escudos), não incluindo o IVA, podendo ser pago em numerário, cheque visado ou vale de correio.
6 - a) As propostas serão apresentadas até às 16 horas do trigésimo dia contado a partir do dia seguinte à data de publicação deste anúncio de concurso no Diário da República;
b) As propostas serão entregues ou enviadas para a Secretaria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Praça do Município, 3260 Figueiró dos Vinhos;
c) As propostas devem ser redigidas em Língua Portuguesa, bem como os documentos que as acompanham.
7 - a) Apenas estão autorizadas a intervir no acto público do concurso, as pessoas devidamente credenciadas pelos concorrentes para o efeito;
b) O acto público do concurso decorrerá no Salão Nobre da Câmara Municipal, pelas 18 horas na primeira reunião que se seguir à data limite para a entrega de propostas (as reuniões são realizadas nas segundas e últimas quintas feiras de cada mês, sendo a data do acto público imediatamente comunicada aos concorrentes que apresentarem proposta).
8 - O concorrente a quem for adjudicada a empreitada, prestará uma caução no valor correspondente a 5% do preço total da adjudicação.
9 - A empreitada é por Série de Preços.
10 - Modalidade de Financiamento e pagamentos:
- Orçamento da Câmara Municipal,
- Alvará de empreiteiro de obras públicas exigido;
- 1ª subcategoria da 2ª Categoria, da classe correspondente ao valor da proposta;
11 - O prazo de validade das propostas é de 66 dias, contados a partir da data do acto público de abertura do concurso.
12 - O critério de apreciação das propostas é o da proposta mais vantajosa, atendendo à ponderação, por ordem decrescente da sua importância, dos seguintes factores:
- 50% Preço
- 35% Capacidade Técnica
- 15% Capacidade Financeira
Figueiró dos Vinhos, 3 de Novembro de 1998
O Presidente da Câmara
a) Fernando M.C. Manata

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos fez publicar recentemente quatro anúncios de concursos públicos com vista ao abastecimento de água a diversas povoações do concelho, destacando-se o que diz respeito a povoações da freguesia de Arega que há muito reclamam por esse benefício, nomeadamente toda a zona ribeirinha da freguesia.

Dois concursos referem-se à freguesia de Campelo e outro à freguesia de Aguda, sendo o valor base para cada um de 19 mil contos. O que respeita à freguesia de Arega tem o valor estimado em 45 mil contos, portanto o mais oneroso dos quatro.

A obra referente à nossa freguesia tem um prazo de conclusão de 18 meses após a adjudicação, que ocorrerá sensivelmente 30 dias após a publicação do anúncio no Diário da República.

Boas notícias para quem há tantos anos reclama por igualdade de direitos em relação aos outros municípios.

Ainda neste número:

Rui Lopes escreve sobre o referendo

página 2

Magusto na Casa da Comarca

Eucalipto do Posto Médico vai abaixo

última página

ainda o...
referendo

ELE HÁ COISAS...

Parecem existir temas que se discutem até à exaustão e que conservam uma originalidade curiosa em cada ponto de vista diferente. Este é o caso do Referendo da Regionalização, que nos monopolizou os media quase desde o fim do Verão (e mesmo antes) com a problemática da constituição (ou não) das ditas "regiões administrativas".

Também, de resto, nem outra coisa seria de esperar num país que não se cansa de bradar a plenos pulmões que desfruta em pleno de uma certa "convicta seriedade" democrática. Contudo, por mais que me queiram convencer do contrário, vou ter absolutamente que dizer o seguinte: o facto de nos terem sido invadidas as mentes com esta questão (por todas as vertentes, sublinhe-se) não quer dizer que tenhamos sido convenientemente esclarecidos (para não dizer informados) acerca do âmbito geral da questão. E a prová-lo, eis que cito pela primeira vez as sondagens: a principal causa da abstenção foi, desde o princípio ao fim desta história, justamente a falta do "tal" esclarecimento. Estará a discussão política a ser transformada num passatempo de intelectuais? Onde estará então a dita seriedade democrática?

Poderia escrever páginas e páginas sobre as razões que tenho e não tenho para achar que a abstenção nos actos eleitorais Portugueses não está nada ou quase nada relacionada com a indiferença do eleitorado. Não vou fazê-lo por duas razões: a) existirão decerto leitores a quem isto parecerá óbvio; b) não é de todo o meu objectivo.

A verdade é que me perco muitas vezes nos raciocínios, e o meu objectivo é apenas relevar e resumir alguns factos que considero marcantes (alguns hilariantes, outros francamente deprimentes) nesta novela política a que fomos, mais uma vez pela força da democracia, incitados diariamente a assistir:

— O teste a uma nova forma de "união faz a força". Desta

feita, a AD (Alternativa Democrática), uma maneira bem bolada de fazer convergir as forças de direita, que separadas as perdem. Pode dizer-se que saíram vitoriosos, é certo, mas tiveram ajudas.

— O resultado desta união e o seu desfecho: Paulo Portas joga com argumentos construídos em manuais de lógica; Marcelo injecta o carisma que quer ter e não tem, diluído numa inteligência de se lhe tirar o chapéu. No fim, um deles não consegue esconder o brilhinho perverso nos olhos (Portas), o outro finge que se comove (Marcelo).

— Os debates na televisão; a destacar o *CrossFire*, um colóquio tipo maçonaria, onde além de reinar a confusão se atiram para o ar opiniões polvilhadas de ironia e de piadinhas privadas. O Zé Povinho senta-se, ouve um bocado, não percebe nada, boceja e dirige-se (desinteressado) para o "vale dos lençóis, que amanhã é dia de pica-o-boi".

— A precocidade do aspecto derrotado de Guterres, logo a partir do princípio da campanha. Francamente comovente.

— O desmascarar público de Portas no "Diário de Notícias": ao que parece, o dito cujo andou a espalhar aos quatro cantos que Fernando Pessoa era um anti-regionalista, citando frases de um ensaio político-social do escritor. O que acontece é que o ex-jornalista fez o que os jornalistas costumam fazer: corte e colagem, ou seja, cortou e disse só o que lhe interessava; a alma que descobriu a marosca não se poupou a esforços para demonstrar que, afinal, o que Pessoa queria demonstrar era exactamente o contrário do que Portas papagueava.

— O resultado esmagador do Referendo e a descida da abstenção: facto esperado, mas talvez não com a intensidade que se verificou.



Por: RUI LOPES *

É sobre este último aspecto que me quero ainda pronunciar. Este referendo provou algo muito explicitamente: o conservadorismo e as resistências à mudança estão de boa saúde em Portugal. E não me digam que está tudo relacionado com as posições partidárias, porque não é disso que se trata. É que qualquer compêndio económico-social que se preze interpretaria isto como ausência de uma certa "ousadia" no eleitorado, sinal de envelhecimento do mesmo. O que se passou não foi isto: no próprio meio Universitário (que posso dizer que conheço relativamente bem), onde as associações de estudantes de "inspiração esquerdista" estão francamente na moda, observei fortes reservas à proposta do governo, assisti a debates acesos onde se conseguia vislumbrar uma grande desconfiança geral e vi predominarem 'opiniões tipo' que vão desde "na dúvida vota-se não" a "nunca na vida!". E as benditas sondagens mostram também que a juventude, na sua esmagadora maioria, está-se "nas tintas" para a política. Não, isto não foi só um referendo. Foi uma oportunidade do grosso dos Portugueses demonstrarem claramente que não se lhes "passa a perna" com tanta facilidade. Ele há coisas...

* ALUNO DO 2.º ANO DE FILOSOFIA

MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS

MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES DE ALUGUER

RAÇÕES
PROALIMENTAR

Tel.: 036 - 644209

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Adelino da Silva
Simões & Filho, Lda.

Comércio de Materiais de Construção



Azulejos

Ferragens

Pavimentos

Fibrocimento

Louça Sanitária

Ferramentas

Lava-Louças

Tubos e acessórios



Ferro

Cimento

Banheiras

Tintas Dyrup

Visite o Nosso Salão de
ExposiçãoTel:(036) 636151 Fax:(036) 636238
CABAÇOS - 3250 ALVAIÁZERE

A CLARINHA DO CASAL DOS VENTOS

um assunto urgente para resolver com eles. Assim, na noite combinada, Henrique e Joana dirigiram-se a casa do Marquês, que os recebeu com todas as amabilidades, mandando-os sentar numa cadeira do seu escritório, dizendo-lhes seguidamente:

— Chamei-os aqui para lhes falar de um assunto de que vocês nunca se lembraram: o futuro do Roberto. O rapaz é esperto e como sabem aqui nunca poderá passar de um cavador, não poderá portanto ter o futuro que merece. Eu tenho alguns amigos em Lisboa e por intermédio deles poderei obter um bom emprego para o rapaz, onde poderá ganhar bom dinheiro e tornar-se alguém dentro da boa sociedade lisbonense. Espero que me digam o que pensam sobre este assunto, pois não temos tempo a perder. Eu pela minha parte pago-lhe a viagem, mas é necessário que ele siga imediatamente.

Os pais de Roberto ficaram surpreendidos e imensamente comovidos, mas concordaram com a ideia do Marquês. Nunca tinham pensado em se separar do seu filho, mas sendo para bem dele, como lhes tinha dito o Marquês, estavam plenamente de acordo. Saíram do solar silenciosos, silêncio que foi finalmente quebrado por Henrique, que disse para a esposa:

— Sendo assim, torna-se necessário arranjar as coisas do rapaz, para que possa partir o mais depressa possível, pois palpita-me o coração que vai ser um bom futuro para ele.

No dia seguinte, na ocasião que os pais acharam mais indicada, chamaram o filho para uma conversa em família, a fim de lhe apresentar o assunto em questão. Aparentando uma calma que na realidade não existia, expuseram-lhe o alvitre que tinha sido apresentado pelo Marquês. Roberto ouviu tudo em silêncio, não pronunciou uma única palavra, somente quando os pais terminaram a conversa ele levou a mão à testa e pronunciou um ai, porque o seu coração não conseguiu calar a dor que naquele momento sentia. Os pais olharam-se admirados mas Roberto disfarçou com um sorriso que procurou tornar natural, continuando calado.

No dia seguinte, de manhã, levantou-se mais cedo que o costume, não tinha dormido durante a noite, a sua fisionomia mostrava algo de tristeza. Antes sempre alegre e falador, agora silencioso e pensativo, parecia outra pessoa.

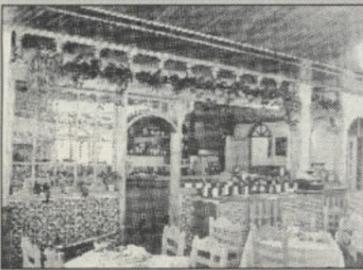
Ele e Clarinha encontraram-se no jardim como era costume, ela notou logo a tristeza do seu rosto.

— O que se passou? — perguntou ela. — O que te aconteceu?

— Sou tão infeliz, Clarinha, os meus pais querem que eu vá para Lisboa, onde o teu pai prometeu arranjar-me um emprego por intermédio de alguns amigos que lá tem, dizem-me que aqui não tenho futuro nenhum além de ser um cavador; eles até têm razão, mas é como quem me tira a vida separar-me de ti. Mesmo sendo

O Manjar do Marquês

UTILIDADE TURÍSTICA



Preços especiais para:
Casamentos, Grupos e
Agências de Viagem

CAFÉ - RESTAURANTE - SNACK-BAR - ADEGA TÍPICA
Tels. 036 - 28194/5 - Fax 036 - 28818 - Estrada Nacional, 1 - 3100 POMBAL

PARA COLECIONAR (A5)

VOZ d'AREGA

A CLARINHA DO CASAL DOS VENTOS

um cavador, preferia continuar a viver a teu lado. Assim, nestas condições, serei eu que te irei deixar, mas acredita vai ficar aqui o coração. Os meus pais só querem o meu bem e eu também queria ser alguém neste mundo, para que tu nunca tivesses vergonha de me apresentares como teu marido.

E neste triste estado de alma em que se encontravam foram andando pelo jardim, tendo parado junto de uma roseira que ambos tinham plantado quando ainda eram crianças e que agora se encontrava toda florida, impregnando o ambiente com um aroma embriagador.

O silêncio que os envolvia foi quebrado por Roberto, que disse:

— Clarinha, eu vou partir para Lisboa dentro de alguns dias e por isso já poucas ocasiões teremos para falar. Peço-te que me sejas fiel no teu amor, eu farei o mesmo contigo, em qualquer lugar em que me encontre estarás sempre no meu pensamento; partirei com muitas saudades tuas mas vou fazer o possível para me elevar na vida, para te ter a meu lado logo que me seja possível. Confia em mim, jamais deixarei de te amar, porque tu és a luz que orienta a minha vida.

— Vai descansado — disse Clarinha depois de ouvir comovida as palavras de Roberto. — Nunca serás esquecido por mim, estarei sempre a teu lado em pensamento, enquanto o não puder fazer pessoalmente.

Encostou depois a sua linda cabecinha ao peito de Roberto e assim estiveram durante algum tempo, num silêncio enternecedor, até que ouviram passos de alguém que se aproximava do local onde se encontravam. Nesse momento Roberto beijou ternamente Clarinha e escondeu-se debaixo de uma ramada para não ser visto, ficando ela no mesmo lugar onde se encontrava, verificando depois que eram os pais dele que se dirigiam para o seu trabalho diário nas propriedades do Marquês. Ao aproximarem-se encontraram-na a colher flores para enfeitar os móveis do solar.

Entretanto os dias foram passando e sempre que o podiam fazer encontravam-se no local usual, trocando sempre promessas amor eterno.

A PARTIDA DE ROBERTO

O Marquês mostrava todo o interesse em abreviar a partida de Roberto, pois queria dar andamento ao projecto que há muito tempo sonhava realizar. Tinha um irmão em Coimbra, muito bem instalado na vida, que por sua vez tinha um filho, estudante de Direito e prestes a terminar o seu curso, para o qual tinha determinados planos que naquela ocasião só existiam na sua mente, razão por que só mais adiante falaremos em pormenor neles.

Entretanto os dias iam passando e o sofrimento do Roberto ia também aumentando. Como poderia ele partir daquele lugar onde tinha sido tão feliz, deixando a mulher que era o objecto de todos os seus sonhos? Mas ao mesmo

M Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:

Adubos, Rações, Agro-Químicos; Produtos de Limpeza, Plásticos,
Papellaria, Miudezas, Electrodomésticos

Tels: 036 - 636262 - 636282 - Fax: 636416 - 3250 CABAÇOS



OFICINA AUTO
DE

JOÃO LUÍS ALMEIDA

ESPECIALIZADO EM  E 

BAIRRO DA MIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84 - A
2675 ODIVELAS TEL/FAX 01 - 9377801

a sua
escolha em
pintura

t i n t a s
dalge

E-mail: tintasdalge@mail.telepac.pt

Tels: 036-551030 / 551031 (RDIS) Fax: 036-551032 (RDIS)
Parque Industrial, Lote 14 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS, OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICATAÇAS,
TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS

Uma tradição de bem servir



Tel. 036 - 552105 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EM LISBOA

Magusto na Casa da Comarca

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos realizou mais uma vez o seu tradicional magusto oferecido aos sócios, que encheram por completo a esplanada nas traseiras das instalações numa tarde de confraternização e convívio como todos os anos vem sendo habitual. Conforme as fotos documentam, e como nestes casos é normal, para uns comerem e se divertirem outros têm de trabalhar...



JUNTO AO POSTO MÉDICO DE AREGA

Eucalipto vai abaixo

O enorme eucalipto junto ao Posto Médico tem os dias contados.

É que, segundo diz quem sabe, aquela grande árvore é um rebento de um corte anterior e oferece perigo de queda no caso de vendavais em virtude de não ter a resistência de uma árvore virgem de cortes, o que viria a pôr em perigo o próprio edifício se eventualmente para lá desabasse.

Como mais vale prevenir que remediar, a Junta de Freguesia providenciou proceder ao corte de tão imponente espécie, aguardando apenas que os madeireiros contactados se disponibilizem para proceder ao abate.

Para mais tarde recordar aqui fica a fotografia, que faz lembrar um gigante ao pé de um anão.



PARA COLECIONAR (A5)

A CLARINHA DO CASAL DOS VENTOS

tempo compreendia que não tinha outra alternativa e o seu destino estava naquele momento determinado. Ao mesmo tempo pensava que com esforço no trabalho e a convivência com um mundo diferente iria enriquecer a sua cultura geral e assim estaria mais próximo da sua querida Clarinha.

A sua ideia de ter a possibilidade de alcançar a independência, tendo uma ocupação estável, dava-lhe coragem. Poderia assim levar para junto dele a mulher que tanto amava.

E chegou o dia da partida. Roberto e Clarinha encontraram-se muito cedo, estavam muito tristes, depois de se cumprimentarem ficaram silenciosos, nenhum deles tinha pressa em quebrar aquele silêncio, mas por fim Roberto aproximou-se dela, dizendo:

— Clarinha, este é o último momento que temos para falar, vou partir hoje para Lisboa, levo-te dentro do meu coração. Este é o momento mais difícil da minha vida mas eu espero ter a coragem necessária para vencer todas as dificuldades e logo que me encontre instalado escrevo-te para que tenhas notícias minhas e também para te dar o meu endereço, para que me escrevas quando quiseres. Escrevo-te em nome dos meus pais, mas na retaguarda do envelope ponho uma cruzinha e tu já sabes que quando isso acontecer essa carta é para ti, podes abri-la. Farei o possível para que a minha ausência seja curta, pois logo que me seja possível voltarei aqui para te ver e matar as imensas saudades que levo de ti. Julgo que dentro de poucos anos irei conseguir a minha estabilidade e logo que isso aconteça iremos realizar os nossos sonhos, é o mínimo que te posso prometer. Deixa-me abraçar-te uma última vez antes da minha partida.

E Roberto abraçou-a com toda a ternura e debaixo desta emoção disse:

— Adeus Clarinha — beijando-a freneticamente.

Foi a primeira vez que se beijaram e em seguida despediram-se. Ela ficou no jardim e ele regressou a casa dos pais para ultimar os preparativos da partida.

A tardinha chegou e o Marquês, montado no seu cavalo preto, veio ter com ele, com vista a acompanhá-lo e aos pais até aos Cabaços, onde Roberto apanharia transporte a caminho de Lisboa.

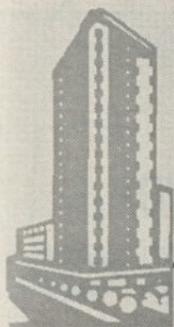
Na janela do seu quarto Clarinha chorava em silêncio e já ao longe, no alto da Serra da Caparota, Roberto disse-lhe o último adeus antes do caminho começar a descer para os Cabaços.

Ela não teve mais forças para se conservar ali e soluçando saiu da janela, indo sentar-se numa cadeira no interior do solar. Ali permaneceu durante muito tempo e já perto da noite regressaram os pais de Roberto e pelo que disseram ele seguira a caminho de Lisboa. O Marquês ainda se demorou algum tempo, pois tinha ficado nos Cabaços a tratar de alguns assuntos relativos às suas propriedades.

Naqueles tempos recuados a viagem para a capital durava três dias e era feita em diligência, parando pelo caminho nas albergarias existentes para o efeito, tanto para os passageiros pernoitarem como para tomarem as refeições diárias.

A partida de Roberto foi muito sentida por todos os moradores do Casal, onde era muito estimado por toda a gente.

Voz d'AREGA



ALS

Almiro J. Silva, Lda.

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256 - 3º. ESQ. - 1600 LISBOA
Telefs. 01-795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96

FUNDADO EM 1952 - RESTAURADO EM 1987
MAIS DE 40 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES

isaura
RESTAURANTE

Gerência de
Evaristo Borges
e António Costa

AVENIDA DE PARIS, 4 - B
TELEFS.: 01 - 848 66 51 / 848 08 38 - 1000 LISBOA